

# Apropriação Indébita

*Crônica*

Não há memória de um ato tão arrasador para a reputação do Congresso: o seu presidente requisitou a cadeia nacional de rádio e televisão para chamar ao trabalho os deputados e senadores que estão ganhando em dobro. Recebem integralmente no recesso parlamentar pela convocação extraordinária. O senador Humberto Lucena bombardeou a credibilidade que está em baixa desde que o Senado e a Câmara voltaram à normalidade legislativa. Isto é, desde que a Constituição foi promulgada e todos eles retornaram ao ócio representativo.

A opinião pública entende que a atividade legislativa normal se confunde com a falta do que fazer. E a confusão é mais dos deputados e senadores que dos cidadãos. O Congresso não consegue sustentar a imagem de operosidade. O eleitor acaba sabendo de fins de semana e viagens de senadores e deputados ao exterior; raramente, porém, ouve falar de trabalho parlamentar.

Pois é a esse cidadão desanimado que o presidente Humberto Lucena acaba de agraciar com o reconhecimento público, de efeito multiplicador estridente: passou nos senadores e deputados atestado eletrônico de vadiagem. Chamou-os às falas na noite de 6a. feira e, à tarde de 2a. feira, o Congresso estava longe de registrar duzentos nomes de deputados e os senadores não passavam de trinta. Não era intenção do senador Lucena prestar esse serviço à democracia, mas ainda assim o mérito lhe caberá. Dirigentes da Câmara e do Senado costumam requisitar cadeia nacional de rádio e televisão para alegar excesso

de trabalho e pouco reconhecimento dos cidadãos.

Importa pouco se a intenção do presidente do Congresso era outra. O fato foi que disse uma verdade involuntária e botou o dedo na baixa credibilidade da representação política. Deve ter doído. A ausência aos trabalhos legislativos é chocante para a opinião pública. O Plano Verão impôs a convocação extraordinária do Congresso, e até hoje faltou número regimental para as votações. Mas os deputados e senadores estão ganhando extraordinariamente como se estivessem trabalhando. Estão duplamente em férias e ganham duas vezes para ficar em casa.

Não foi apenas este o involuntário benefício prestado pelo senador Lucena: desmoralizou de vez o uso de rádio e televisão. Requisitou todas as emissoras, chamou ao trabalho com inflexão patriótica, mas a maioria da representação nacional se deixou ficar onde estava. Ora, se essa engrenagem toda não consegue convencer deputados e senadores a com parecer ao trabalho, como é que pode ser persuasiva quando se dirige aos cidadãos? Ficou definitivamente provado que redes de rádio e televisão não têm capacidade de despertar nos políticos o senso de assiduidade e responsabilidade. A nação espera que os congressistas cumpram o seu dever: votem as medidas provisórias e acabem definitivamente com esse privilégio de usar sem pagar o tempo e o espaço dos meios de comunicação. Porque têm um custo e, portanto, se trata de apropriação indébita do espaço e do tempo alheios.